

A NOVA MANEIRA DE VIVER

APRESENTAÇÃO

Com alegria colocamos nas mãos dos irmãos mais um livreto da Série “Fazei Discípulos”, desejando que este material seja de grande valia para todos os que desejam continuar ensinando aos discípulos “todas as coisas que vos tenho ordenado”.

Trata-se de uma série de 10 lições práticas que fazem um contraste entre a antiga e a nova maneira de viver. A palavra de Deus diz em Efésios 5.8: **“pois outrora éreis trevas, porém agora sois luz no Senhor; andai como filhos da luz”**. Pedro nos exorta: **“Portai-vos com temor durante o tempo da vossa peregrinação, sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento (ou da ”vã maneira de viver”, segundo outra tradução) que vossos pais vos legaram, mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo”** (1 Pedro 1.17-19).

É importante que os discipuladores, ao ensinarem estas verdades aos novos convertidos, o façam debaixo de oração e total dependência do Espírito Santo, procurando ir a fundo nesta ministração para que haja real libertação da antiga maneira de viver. Como apêndice, colocamos no final “Os pilares da libertação”, que muito irão ajudar os irmãos na aplicação prática destas verdades.

Para a glória do Senhor e para vidas totalmente santificadas dedicamos estes estudos.

O Presbitério

SUMÁRIO

A NOVA MANEIRA DE VIVER	4
A - A IMPUREZA SEXUAL	7
B - O MATERIALISMO, A AVAREZA	11
C - A RAIVA E A IRA	14
D - O VOCABULÁRIO PERVERSO	16
E - A FALSIDADE E A MENTIRA	21
F - O OCULTISMO	25
G - O PESSIMISMO	30
H - OS VÍCIOS	33
I - O DEVOLVER O MAL POR MAL	38
J - A INJUSTIÇA	41
OS PILARES DA LIBERTAÇÃO	47

A NOVA MANEIRA DE VIVER

A NOSSA GERAÇÃO É PERVERTIDA (Efésios 2.2-3)

Esta geração não vive conforme a vontade de Deus, perverteu-se pelo engano do pecado. O mundo em que vivemos está conformado ao espírito de Satanás, o qual opera nos filhos da desobediência. Conforme essa influência estivemos vivendo em outra época, fazendo nossa própria vontade, seguindo os desejos da nossa carne e agindo segundo os nossos próprios critérios e pensamentos. Já renunciamos a toda essa forma de vida.

O VELHO HOMEM

(Romanos 6.6; Efésios 4.22; Colossenses 3.9)

O mal não está somente ao nosso redor, está também dentro de cada homem. A maneira como vivíamos antes se chama viver segundo a carne, segundo o velho homem. Isso significa viver conforme a natureza adâmica e pecadora. O velho homem é rebelde, orgulhoso, egoísta, mau, impuro; está viciado nos desejos enganosos (o que é mau ele vê como bom) e está dominado por impulsos e sentimentos negativos e perniciosos como raiva, rancor, cobiça, inveja, etc. O resultado de viver desta forma é a morte espiritual (separação de Deus), além da tristeza, amargura, desânimo, etc.

Como consertar isso?

CRISTO EM SUA MORTE CRUCIFICOU O NOSSO VELHO HOMEM (2 Coríntios 5.14)

Jesus disse na cruz: “**Está consumado**”; assim tudo já está feito (**João 19.30**). Com a sua morte, Ele acabou a obra. Temos agora que crer e proclamar isto, pois é a palavra de Deus. Como podemos, então, despojar-nos do velho homem? (**Efésios 4.22**)

- a) Crendo, sabendo, confiando e considerando que nosso velho homem foi crucificado com Cristo e que estamos mortos para o pecado e vivos para Deus (**Romanos 6.6,11**). Isto é um fato que não depende dos meus sentimentos.
- b) Não oferecendo nossos corpos ao pecado (**Romanos 6.12-13**), mas oferecendo-nos a Deus para o seu serviço, como instrumento de justiça.
- c) Fazendo morrer, pelo Espírito Santo em nosso espírito, as obras da carne (**Romanos 8.13; Colossenses 3.5**).

REVESTI-VOS COM O NOVO HOMEM (Efésios 4.23-24)

- a) Temos vida nova quando nos unimos a Cristo (**1 Coríntios 6.17**). Uma nova vida foi gerada por Deus em nós; uma nova criação, um novo homem (**2 Coríntios 5.15-17**).
- b) Devemos viver em Cristo. Isto significa viver de acordo com o novo homem que Deus criou em nós por meio de Jesus Cristo. O novo homem é a vida de Cristo em nós.
- c) É uma operação espiritual. Viver segundo o novo homem é viver segundo o Espírito e não obedecendo à carne. É deixar que Cristo viva em nós (**Gálatas 2.19,20**).
- d) Os frutos desta nova vida: o novo homem é submisso, humilde, manso, santo, paciente, misericordioso, amoroso, cheio de gozo, paz, bondade. É firme e forte em resistir ao pecado (**Gálatas 5.22-25; Colossenses 3.12-15**).

UMA RENOVAÇÃO CONSTANTE

“Despojai-vos do velho homem... revesti-vos do novo homem” é um mandamento de vigência diária e permanente. A morte do velho homem e a criação do novo:

- a) Foi feito pela morte e ressurreição de Cristo.
- b) Foi aplicado em nós pelo batismo (**Romanos 6.4**).
- c) Deve renovar-se em nós cada dia e constantemente (**2 Coríntios 4.16; Colossenses 3.10**). Devemos despojar-nos a cada dia do velho homem com seus feitos e revestir-nos do novo homem.

Quais são as obras da carne e os feitos do velho homem que devemos rejeitar? (**Gálatas 5.19-21; Efésios 4.22; 5.5; Colossenses 3.1-10**)

Pensando nessa “geração perversa”, consideraremos alguns dos pecados mais dominantes nos nossos dias:

- A – A impureza sexual**
- B – O materialismo e a avareza (idolatrias)**
- C – A raiva e a ira**
- D – O vocabulário pervertido**
- E – A falsidade e a mentira**
- F – O ocultismo**
- G – O pessimismo**
- H – Os vícios**
- I – O devolver o mal com o mal**
- J – A injustiça**

A – A IMPUREZA SEXUAL

Este é um dos pecados mais dominantes da nossa sociedade. Já que este pecado é tão comum e aceito por tantas pessoas quase como uma norma de vida, é necessário que, como discípulos, nos conscientizemos da clara orientação da palavra de Deus.

a) Deus criou o homem e a mulher e é autor do sexo (Gênesis 1.27-28; 2.20-25)

O sexo e a relação sexual são puros e santos dentro do marco do sublime propósito de Deus. Segundo o relato bíblico, a mulher foi feita de uma parte física do homem. Há, pois, uma afinidade natural entre os dois sexos desde o princípio. Deus pôs entre os dois uma atração mútua. Isto é normal e constitui uma lei natural em todas as raças.

Evidentemente esta atração entre os dois sexos foi dada por Deus, tanto para a felicidade do ser humano, como também para a procriação da raça. Por ser uma relação tão dinâmica e poderosa e para evitar abusos e conseqüências tristes, Deus fixou limites claros que devemos respeitar inquestionavelmente.

b) As relações sexuais são reservadas unicamente para a vida matrimonial

A passagem referida em Gênesis mostra que a relação normal é de monogamia. Também é uma relação vitalícia, indissolúvel. Dentro do casamento, a relação sexual é pura, santa, normal, prazerosa, legítima (**Provérbios 5.15-23; 1 Coríntios 7.2-5**). Deve ser desprovida de atitudes abusivas, egoístas, anormais.

Cada homem deve ter sua própria esposa, limitando-se estritamente a ela quanto a contatos sexuais. O corpo de cada parte do matrimônio está sob o domínio da outra parte (isto se aplica a ambos os sexos, acaba o machismo e o feminismo). Deve haver disciplina sexual. (**1 Coríntios 7.2-4**).

c) **Toda relação sexual fora do casamento (adultério e fornicção) é proibida por Deus e será julgada (1 Coríntios 6.9; Gálatas 5.19; Efésios 5.3-5; Colossenses 3.5; 1 Tessalonicenses 4.7; Hebreus 13.4)**

Mesmo que sejam noivos e comprometidos, a relação entre o casal é prejudicial e proibida. Jesus condenou os desejos impuros, as paixões desordenadas, os olhares e intenções cobiçosos, sugestivos (**Mateus 5.27-28**). Verifiquemos o que o apóstolo Paulo ensinou em **1 Coríntios 6.13-20**:

- v. 13: nossos corpos são para o Senhor
- v. 15: nossos corpos são membros do corpo de Cristo; fornicção DE MODO ALGUM
- v. 19: nossos corpos são templo do Espírito Santo; não somos de nós mesmos.

Eis um mandamento claro do apóstolo:

v. 18: **FUGI DA IMPUREZA!**

(do ato, da ocasião, do pensamento e da intenção, dos lugares de tentação, das amizades e outras coisas que provoquem a imaginação ou que levem a ceder diante da tentação: revistas, livros ou filmes pornográficos ou sugestivos, alguns programas de TV e internet, vestimentas provocantes, brincadeiras maliciosas, etc.)

v. 20: glorificai a Deus em vossos corpos e em vossos espíritos, os quais são de Deus.

d) Deus condena todo abuso ou uso anormal do sexo (Romanos 1.18-32; Apocalipse 21.3,27)

Salientamos alguns desses usos perversos:

- Incesto: contato sexual entre parentes próximos (**Levítico 20.17-19; 18.6-17; Deuteronômio 27.22**).
- Homossexualismo: pecado sexual entre pessoas do mesmo sexo, chamado lesbianismo entre as mulheres (**Levítico 18.22; 20.13; Romanos 1.26-27**).
- Masturbação: auto-excitação com o fim de produzir prazer. Baseia-se no egoísmo que pode levar a um vício. Não cumpre o propósito do sexo, portanto é impuro e pecaminoso (**Romanos 6.11-13**).
- Bestialidade: relação sexual entre um homem e um animal (**Levítico 18.23-24; 20.15-16; Deuteronômio 27.21**).
- Sodomia: relação sexual antinatural, de diferentes formas.
- Efeminado: conduta do homem que se assemelha à mulher (**1 Coríntios 6.9**).

e) A igreja tem o dever de manter-se pura e, se necessário, disciplinar os membros que incorrerem nesses pecados (1 Coríntios 5)

Devemos ser realistas e sábios e situar-nos diante da real necessidade das pessoas de nossa congregação. A impureza sexual corrompe o ser humano mais rapidamente do que qualquer outro pecado. Jesus e os primeiros apóstolos acharam por bem dar instruções claras e fazer advertências sobre o assunto.

O sangue de Cristo limpa todo pecado quando este for confessado e abandonado (**1 Coríntios 6.9-11; 1 João 1.9**).

f) **Como assegurar a pureza sexual?**

- 1) Ter sempre presente que o corpo é do Senhor e, portanto, sagrado (**1 Coríntios 6.13**).
- 2) Ter cuidado com os olhos (**Mateus 5.28; 6.22**).
- 3) Cuidar com a imaginação, especialmente quando se está só. (“Mente desocupada é oficina do diabo.”)
- 4) Cuidar com as palavras sugestivas ou de sentido duplo.
- 5) Cuidar com os gestos.
- 6) Não alimentar os desejos carnis. Para jovens, especialmente, o trabalho manual duro e os esportes até o cansaço são bons neste sentido. Um corpo ativo e uma mente ocupada dignamente são fatores muito positivos na luta contra a impureza.
- 7) Orar, exercer fé no Senhor, jejuar, viver no Espírito, confiar em Deus para nos guardar de toda a impureza (**Salmos 119.9**).

Sejamos um povo que se caracteriza pela pureza sexual. Exortemo-nos mutuamente à santificação do corpo, alma e espírito.

B – O MATERIALISMO, A AVAREZA

Por materialismo aqui nos referimos ao uso corrente do termo no meio cristão, ou seja, uma desmedida preocupação pelos bens materiais, sua posse e aquisição, supondo que isso é o essencial da vida em detrimento da vida espiritual. Também atenta contra um sentido cristão de justiça social. A mesma conotação é encontrada nas palavras avareza e cobiça. A atitude materialista, avara ou cobiçosa é condenada energicamente pela palavra de Deus.

Textos: Provérbios 1.19; Eclesiastes 5.10; Marcos 7.20-23; Lucas 12.15; Romanos 1.29; Efésios 5.3; Colossenses 3.5; 1 Timóteo 6.6-10; Hebreus 13.5

a) O homem se torna materialista ao crer em três mentiras básicas

1. Cada pessoa é dona do que possui.
2. A vida do homem consiste na abundância de bens que possui.
3. O homem pode dispor a seu modo do que possui, seja isto adquirido por herança, trabalho, capacidade, vivacidade, engano ao próximo, etc.

Estas mentiras são do diabo, o pai das mentiras, e têm colocado o homem no caminho da cobiça e da avareza. O homem está adormecido, não tem consciência desses pecados uma vez que creu nessas mentiras.

b) A avareza destrói o homem

A avareza é filha do egoísmo. É idolatria (**Mateus 6.24; Efésios 5.5; Colossenses 3.5**), é amor ao dinheiro a raiz de todos os males: mentiras, enganos, subornos, injustiças, roubos, rixas, inimizades (**1 Timóteo 6.6-10**). A cobiça é o desejo desordenado de possuir coisas e riquezas com o fim de satisfazer as exigências egoístas da vida (**Mateus 13.22**). Os avarentos não podem herdar o reino de Deus (**1 Coríntios 6.10**). A publicidade e a propaganda comercial apelam constantemente e exploram a cobiça do coração do homem (**1 João 2.15-17**).

Resumindo, podemos dizer que a avareza:

- Impede o homem de usar tranqüilamente, com liberdade e com alegria, os bens que possui.
- Faz o homem duro e insensível para com os seus semelhantes (Nabal – **1 Samuel 25.1-17; Neemias 5.1-12**).
- Converte o homem em escravo do dinheiro (**Mateus 6.24**).
- Faz o homem cair em idolatria (**Lucas 12.34; Efésios 5.5**).
- Atormenta o homem com desejos insaciáveis de aumentar suas riquezas, levando-o a apoderar-se injustamente do alheio.
- Faz o homem suscetível aos subornos na administração da justiça (**Êxodo 18.21; 1 Samuel 8.1-3; Salmos 15.5; Ezequiel 22.12-13**).
- Leva o homem a trair os seus e a oprimir os débeis (**Provérbios 30.14**).
- Leva o homem a reter ou atrasar os pagamentos de seus assalariados (**Tiago 5.1-5**).

Por tudo isto, Deus reprovava os avaros: ver os casos de **Acã (Josué 7)**; **Nabal (1 Samuel 25)**; **Geazi (2 Reis 5.20-27)**; **Judas (Mateus 26.14-16; João 12.6)**; **Ananias e Safira (Atos 5.1-11)**.

c) **A verdade de Deus nos liberta da avareza**

A palavra de Deus nos orienta respondendo com clareza às três mentiras básicas citadas anteriormente:

1ª resposta – Jesus é o dono e Senhor de tudo o que possuímos. **(Salmos 24.1; Lucas 14.33; Atos 4.32; Filipenses 2.11)**

2ª resposta – A vida do homem não consiste na abundância dos bens que possui. **(Mateus 4.4; Lucas 12.15)**

3ª resposta – É melhor dar que receber. **(Atos 20.35)**

Resumindo o ensino bíblico, podemos dizer que a vontade de Deus é:

que trabalhemos **(2 Tessalonicenses 3.6-15)**

e que prosperemos **(3 João 2)**

que vivamos dignamente **(1 Tessalonicenses 4.11,12)**

não para acumular tesouros sobre a terra **(Mateus 6.19-21; Lucas 12.32-34)**

mas para termos o necessário **(1 Timóteo 6.6-10)**

e para termos com o que ajudar os necessitados **(1 Coríntios 16.1-2; Efésios 4.28)**

nunca pondo os nossos interesses acima do reino de Deus **(Mateus 6.25-34)**.

C – A RAIVA E A IRA

a) Definição

A raiva é uma emoção violenta de caráter penoso; fúria; ódio. É caracterizada na Bíblia como um grave pecado, ainda que algumas vezes pareça ser ocasionada por um justo motivo (**Efésios 4.26**). Neste caso, o apóstolo Paulo adverte sobre o perigo de passar-se facilmente para o injusto e pecaminoso.

A raiva (ou ira) é uma obra da carne (**Gálatas 5.19-20**), um impulso ou hábito procedente da velha maneira de viver (**Colossenses 3.5-9**), da qual devemos despojar-nos e nunca nos render a ela.

b) A ira é daninha e pecaminosa

Gera contendas, ofensas, gritarias, blasfêmias, pleitos, inimizades, homicídios (**Salmos 37.8; Eclesiastes 7.9; Efésios 4.31**). É o pecado que atenta contra o amor ao próximo (**Provérbios 22.24-25; 1 Coríntios 13.5**). Cristo denuncia a ira como um pecado grave e digno de juízo (**Mateus 5.21-25**).

c) Como livrar-nos da ira

Devemos nos despojar do velho homem com seus feitos e revestir-nos do novo (**Efésios 4.31-32; Colossenses 3.8-15**).

Devemos fazer morrer, pelo Espírito, as obras da carne (**Romanos 8.13; Colossenses 3.5**).

Cada vez que incorremos neste pecado, devemos confessá-lo sem deixar passar o tempo (**Efésios 4.26-27; 1 João 1.9**).

Devemos reconciliar-nos com as pessoas afetadas e com Deus (**Mateus 5.22-26**). De outro modo, a nossa comunhão fica prejudicada (**1 Timóteo 2.8; 1 Pedro 3.7**).

d) **A atitude correspondente a um discípulo**

- O fruto do Espírito é o amor, paz, paciência, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança (**Gálatas 5.22-23**).
- O Espírito Santo opera em nossas vidas transformando nosso caráter a fim de que sejamos semelhantes a Cristo (**2 Coríntios 3.18**). Ele nos faz pacientes, amáveis (**2 Timóteo 2.24**), temperantes, mansos, benignos (**1 Timóteo 3.3**) e gentis.
- Devemos reagir com amor frente a injustiças (**1 Pedro 3.8-18**).

D – O VOCABULÁRIO PERVERSO

O Senhor Jesus Cristo disse: **“porque a boca fala do que está cheio o coração” (Lucas 6.43-45).**

A fala é uma faculdade diferenciadora do ser humano (os animais não falam). É a expressão do nosso espírito, com ela expressamos nossas reações, sentimentos, ideias, desejos, pensamentos, etc. Além disso, o modo e o tom com que falamos normalmente refletem o nosso estado de ânimo, o estado do nosso ser interior (dizemos normalmente porque podemos algumas vezes falar de modo fingido).

Já que o falar é a nossa principal forma de expressão, a maioria dos pecados que cometemos é com a boca. Muitos outros pecados são também acompanhados por uma expressão verbal.

a) Um sintoma de decadência

A forma corrente de falar torna evidente a decadência moral e espiritual da presente geração. O vocabulário utilizado hoje em dia tanto por homens como por mulheres – sejam adultos, crianças ou velhos – é um sintoma inconfundível da deterioração dos bons costumes e da pureza de espírito. Ao mesmo tempo é um testemunho eloqüente daquilo que impera no coração dos homens: atrevimento, irreverência, agressividade, pessimismo, derrota, leviandade, ironia, presunção, morbidez, etc.

b) O desprezível vocabulário do velho homem

(Efésios 4.29; Colossenses 3.8-9)

Consideremos alguns dos pecados mais comuns que cometemos com a boca, aos quais devemos chamar de PECADOS e dos quais devemos nos arrepender, eliminando-os totalmente do nosso vocabulário.

1. Blasfêmias, insultos, palavras más, grosserias (**Colossenses 3.8**), sejam elas contra Deus, contra o nosso próximo ou simplesmente sem ter alguém como alvo específico.
2. Conversação torpe, palavras vãs ou chocarrices (piadas sujas), palavras desonestas (**Efésios 5.3-4**) “**nem sequer se nomeie entre vós, como convém a santos**” (**Filipenses 4.8**).
3. Ofensas, expressões agressivas, palavras ásperas, gritarias, etc. (**Mateus 5.22; Colossenses 3.8; Tiago 3.1-12**). “**Se alguém não tropeça no falar é perfeito varão.**”
4. Zombarias, motejo, escárnio, sarcasmo (**Salmos 1.1; Provérbios 3.34; Provérbios 18.21**). A zombaria é uma expressão muito generalizada em nosso meio; são poucos os que têm conhecimento de que ela deve ser banida do meio do povo de Deus. A zombaria é prejudicial, não flui do Espírito Santo, é obra da carne, pois não brota do amor que possuo para com a pessoa de quem estou zombando. Ao fazermos tal coisa, apagamos o Espírito em nossa vida, machucamos as pessoas e, além disso, abrimos uma porta para que a leviandade se propague em nosso meio. Alguém disse: “Ri de ti mesmo, ri com os outros, mas nunca ri de outros.”
5. Fofocas, murmurações, maledicências, calúnias:
 - Fofoca: é falatório, conto ou notícia, verdadeira ou não, com que se criam inimizades entre as pessoas (**Levítico 19.16**).

- Murmuração: é uma conversa difamatória que compromete a honra ou o bom nome de outrem. É desacreditar, deteriorar a imagem de terceiros.
- Calúnia: é acusação falsa e maliciosa feita com o propósito de causar dano. **Salmos 15.3: “nem lança injúria contra o seu vizinho”.**

Essas quatro expressões, mesmo sendo semelhantes, não são idênticas; todas procedem do mesmo espírito, ou seja, causar dano ao próximo, estando nós conscientes ou não disso. É pecado que atenta contra a vida do outro (**Levítico 19.16**). Somos responsáveis diante de Deus por não cometê-los, como também por não escutá-los.

6. Queixas, resmungos, protestos, lamentações

A queixa é uma das notas mais dominantes do vocabulário do homem. Qualquer razão válida ou não é ocasião para nos queixarmos; quando algo não sai como desejamos devido às dificuldades cotidianas, ou devido a alguma falta daqueles que nos rodeiam, pelas nossas limitações, pelo sofrimento da vida, devido ao mau tempo, à inflação, etc. A queixa reflete derrota interior diante das situações que se apresentam na vida. Longe de solucionar nossos problemas, aumenta-os, levando-nos ao mau humor, à depressão e ao desânimo; apaga o Espírito em nós, nos faz perder o gozo e a fé. Deus nos afirma em **Romanos 8.28: “todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus”**. Portanto, devemos sempre dar graças a Deus por tudo (**Efésios 5.20**).

7. Tolices, estupidez, leviandades, inconseqüências (**Provérbios 15.14; Mateus 12.36; Efésios 5.4**)

c) Aprender a falar de uma nova maneira

Se a boca fala do que está cheio o coração, ter um coração novo significa ter um novo vocabulário. **“O homem bom do bom**

tesouro do coração tira o bem” (Lucas 6.45). Ao nos convertermos a Cristo, não só mudamos o conteúdo e temas das nossas conversações, mas também o modo como falamos: o espírito de nossas conversações, sua intenção, seu acento, seu tom, etc.

Há quatro princípios que devem reger nossas conversações:

1. Tudo o que falamos deve ser para edificação
“Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, e sim, unicamente, a que for boa para edificação, conforme a necessidade e, assim, transmita graça aos que a ouvem” (Efésios 4.29).
O conteúdo, o tom e o espírito com que falamos deve edificar os que nos ouvem, qualquer que seja o tema sobre o qual falamos.
2. Toda conversação deve ser feita em nome de nosso Senhor Jesus
“E tudo o que fizerdes, seja de palavra, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai” (Colossenses 3.17).
“Em nome do Senhor Jesus” significa ter a revelação de seu ser, de sua pessoa, de sua natureza. Tudo o que dizemos deve revelar a natureza e o caráter de Jesus. De fato, toda a palavra que pronunciamos ou é na carne, ou é no Espírito. Se for na carne revela meu caráter e pessoa, se for no Espírito, revela o caráter e a pessoa de Jesus. Toda vez que abro a boca para falar, Cristo deve ser revelado: seu amor, sua pureza, sua paz, sua paciência, sua justiça, seus propósitos, etc.
3. Tudo o que falamos deve ser com graça
“A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal para saberdes como responder a cada um” (Colossenses 4.6).
Um pouco de sal torna apetecível e aceitável uma comida insossa; uma palavra dita com graça é bem recebida. A chave para obtermos graça é a humildade.

“Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes” (Tiago 4.6).

4. A fé deve ser sempre a nota dominante de nossas conversações

Diante de todas as circunstâncias, mesmo as mais dolorosas, essa nota de fé deve estar presente sempre. Não como uma expressão religiosa e superficial; não aparência, mas essência; uma convicção profunda em nosso espírito. O tom de nossas conversações revela se estamos agindo de maneira vitoriosa sobre as circunstâncias, se há derrota ou vitória em nosso interior.

d) **Nossa boca como instrumento de Deus (Romanos 6.13)**

1. Ensinando, exortando, animando (**Colossenses 3.16**)
2. Orando sem cessar (**Colossenses 4.2; 1 Tessalonicenses 5.17**)
3. Cantando louvores, salmos e cânticos espirituais (**Efésios 5.19; Colossenses 3.16**)
4. Dando sempre graças por tudo (**Efésios 5.20**)
5. Pregando em todo o tempo, comunicando o evangelho (**Colossenses 4.5; 2 Timóteo 4.2**)
6. Proclamando a verdade (**Efésios 6.17**)
7. Falando em novas línguas (**1 Coríntios 14.18**)

“As palavras dos meus lábios e o meditar do meu coração sejam agradáveis na tua presença, Senhor, Rocha minha e Redentor meu.” (Salmos 19.14)

E – A FALSIDADE E A MENTIRA

A mentira é outro dos pecados mais generalizados de nossa sociedade, a tal ponto que a consciência de muitos cristãos tem se tornado insensível e debilitada com relação ao pecado da mentira. Existem muitas pessoas crentes que crêem “que não se pode viver sem mentira”. A mentira é covardia para não enfrentar a realidade. O homem se justifica ao mentir; considera que as mentiras são “piedosas” ou “por necessidade” ou, ainda, para evitar problemas maiores. São justificativas ilusórias e sem fundamentos, pois a falsidade e a mentira são imorais e contrárias à conduta que Deus requer do homem.

a) O que é a mentira?

Mentira: manifestação contrária à verdade, cuja essência é o engano e cuja gravidade se mede segundo o egoísmo ou a maldade que encerra. Está proibida pelo decálogo divino (**Êxodo 20.16**) e um dos efeitos da conversão ao cristianismo é deixar de mentir (**Efésios 4.25**). A mentira direta como a de Ananias e Safira (**Atos 5.4**) não é a única forma de mentira.

Em algumas ocasiões se trata de meias verdades, como Abraão disse de sua esposa Sara a Abimeleque: “**É minha irmã**” (**Gênesis 20.2,12**). O propósito é sempre enganar. Pode ser também uma resposta evasiva, como a que Caim disse a Deus (**Gênesis 4.9**); um silêncio como o de Judas quando o Senhor o acusou indiretamente na última ceia (**João 13.21-30**), ou toda uma vida enganosa. “**Se dissermos que mantemos comunhão com Ele, e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade**” (**1 João 1.6**). Os mentirosos irão para o lago de fogo (**Apocalipse 21.8**).

Hipócrita: o que pretende ou finge ser o que não é. É uma transição do vocábulo grego “*hypochritês*”, que significa ator ou protagonista no teatro grego. Os atores gregos usavam máscaras de acordo com o papel que representavam. É daí que o termo hipócrita chegou a designar a pessoa que oculta a realidade atrás de uma máscara de aparência.

b) **Deus proíbe e condena a mentira e a falsidade**

- Não devemos enganar, mentir, nem jurar falsamente (**Levítico 19.11,12; Mateus 5.33-37**)
- Deus destruirá o mentiroso (**Salmos 5.6**)
- Deus aborrece a mentira (**Provérbios 6.16-19; 12.22**)
- Pesos e medidas falsas são abominação ao Senhor (**Provérbios 20.10**)
- As mentiras corrompem o homem (**Mateus 15.18-20**)
- Manifesta a relação filial entre o homem e Satanás – o pai da mentira (**João 8.43-47**)
- O engano é parte integral da profunda degradação do homem (**Salmos 58.3; 62.4; Provérbios 26.24-28; Jeremias 9.3-6; Romanos 1.28-32**)
- Devemos rejeitar a mentira (**Efésios 4.22-25; Colossenses 3.9; 1 Pedro 2.1**)
- O engano faz a vida infeliz, mas Deus promete bênçãos e dias bons ao homem que fala a verdade (**1 Pedro 3.10**)
- Deus condena a hipocrisia (**Mateus 6.2,16-18; 15.6-8; 23.27-28; Tiago 3.14; 1 Pedro 2.1-2**)

c) **Cristo é o nosso exemplo de verdade**

- Não houve engano na sua boca (**1 Pedro 2.21,22**)
- Veio ao mundo para ser testemunho da verdade (**João 18.37**)

- Estamos “no verdadeiro” (**1 João 5.20**)

Cristo, o Senhor, nos ordena a ser absolutamente verazes; “**seja a tua palavra sim, sim, e não, não**” (**Mateus 5.37**). Está preparando para si uma igreja sem mancha e sem ruga (**Efésios 5.27**), e como discípulos seus e parte de seu corpo, devemos ser absolutamente verazes, francos, sinceros, honestos, honrados; ainda quando tenhamos de sofrer por sua vontade (**1 Pedro 3.17; 4.15-19**). O povo de Deus aborrece a mentira (**Salmos 119.104,128,163; Provérbios 30.8**) e rejeita os que a praticam (**Salmos 40.4; 101.7; 144.11; Efésios 5.11**), orando para ser guardado da mentira (**Salmos 119.29; Provérbios 13.5**).

d) O dano que fazem a mentira e o engano

A mentira anestesia a consciência do mentiroso; torna-o insensível à verdade. A verdade, porém, penetra para uma transformação. A mentira vicia com facilidade, já que uma mentira conduz à outra.

A falsidade e a mentira são muito prejudiciais ao relacionamento entre os discípulos de Cristo. Aumenta a desconfiança, o receio, a incredulidade, a suspeita. Destrói o ambiente de fé, de amor, de compreensão, e estimula o ciúme. O Senhor nos ordena a rejeitar a mentira em todas as suas formas: falso testemunho, engano, hipocrisia, fingimento, meias verdades, exagero, calúnia, desonestidade, não cumprir os tratos injustificadamente, fraude, falsificação, em todas as áreas de nossa vida: lar, trabalho, comércio, igreja, autoridades, colégio, amizades, etc.

A sociedade assentada sobre a mentira e a falsidade está destinada a desmoronar. É preciso edificar uma estrutura moral de veracidade em todas as ordens e escalas da vida civil: nos

governantes e nos governados, nos pais e nos filhos, nos patrões e nos empregados, nos mestres e nos alunos, nos comerciantes, nos profissionais, nos clientes.

e) **Como se libertar e corrigir-se**

Arrepende-se: mudar de atitude e de mentalidade em relação à mentira e à falsidade (**Romanos 12.1-2**). Rejeitar, eliminar a mentira da vida. Determinar-se a obedecer a Deus em tudo e viver sempre na verdade. Disciplinar-se até cultivar uma nova atitude baseada na veracidade.

Confessar o pecado (Provérbios 28.13-14; 1 João 1.9; 2.1): toda mentira é pecado e deve ser completamente confessada, esclarecendo-se a verdade com Deus e com a pessoa enganada. Quando a mentira constitui um vício arraigado à maneira de viver, deve ser confessada a um irmão maduro, responsável, procurando uma ampla orientação e acompanhamento (**Tiago 5.16**).

Exortação (Gálatas 6.1-2; Efésios 4.25; Tiago 5.19-20): como este pecado afeta as relações entre os irmãos, somos responsáveis uns diante dos outros para corrigir, admoestar, ensinar, etc.

F – O OCULTISMO

Hoje, em nossa sociedade e em todo o mundo, há um interesse incomum pelo ocultismo em suas múltiplas formas. Há também uma avalanche de culto e práticas orientais pseudo-religiosas. O propósito satânico tem sido sempre o de tirar o homem do verdadeiro caminho e introduzi-lo em algum caminho substituto. Muitas pessoas não entendem a verdadeira natureza e o grave perigo envolvido nas artes ocultas.

Nesta lição lançaremos uma ideia geral sobre as práticas mais correntes do ocultismo e assim notaremos seu grave perigo à luz dos ensinamentos da palavra de Deus. Usaremos para isto os textos de **Deuteronômio 13 e 18.9-14**.

a) **Algumas formas do ocultismo**

1. **Sorte e superstição:** talvez seja esta a forma mais comum e popular do ocultismo em nossa sociedade. Por exemplo:
 - Abrir o guarda-chuva dentro de casa – má sorte
 - Planta de arruda em casa – boa sorte
 - Pregar uma ferradura de sete furos – boa sorte
 - Derramar sal na mesa – má sorte
 - Quebrar um espelho – sete anos de azar
 - Passar embaixo de uma escada – má sorte
 - Uso de cruz ou crucifixo para lembrar Jesus
 - Bíblia aberta na sala para espantar males
2. **Adivinhação:** predizer algum acontecimento futuro ou descobrir informação oculta. Toda a adivinhação se baseia na suposição errônea de que o destino de cada um está pré-fixado e é

imutável, e existem meios ocultos de conhecer-se o mistério do destino (**Levítico 19.26,31**).

- Quiromancia: ler as linhas da mão
- Cartomancia: ler a sorte por meio de cartas
- Necromancia: adivinhar a sorte pelo contato com os espíritos de pessoas mortas
- Mesa Ouija: adivinhação por meio de abecedário e copo
- Bola de cristal
- Astrologia: a crença de que as estrelas, os planetas, o sol e a lua exercem uma misteriosa influência sobre os seres humanos, estabelecendo suas personalidades e características, e afetando os acontecimentos de suas vidas. Usa-se o horóscopo para se diagramar a sorte, de acordo com os signos, bem como as características pessoais.

3. **Percepção extra-sensorial:** habilidade de conhecer coisas através de sentidos incomuns como o sexto sentido, por exemplo.

- Telepatia: comunicação de uma mente com outra sem usar os canais físicos
- Clarividência: o mesmo, mas com visões
- Pêndulo: pendura-se, oscilando, para obter resposta de sim ou não a perguntas específicas.

4. **Expansão mental:** a ideia central é de que a mente pode abrir-se por diferentes meios para perceber uma compreensão mais ampla das coisas, de uma maneira paranormal. Alguns métodos correntes:

- Meditação transcendental, ioga, etc.
- Hipnotismo

- Drogas.
5. **Bruxaria:** um esforço para obter o poder e o controle no mundo espiritual para adquirir informação, influenciar as pessoas, conseguir riquezas e poder, ou outras vantagens materiais.
- Magia branca, curandeirismo, etc.: fazer um bem a outro pelo uso da magia
 - Bruxo, bruxa: aquele que pratica tais coisas
 - Fetiche: objeto usado na magia, ao qual se atribui poder
 - Feitiçaria, feitiço: fazer dano a outro com magia.
 - Macumbaria e todas as suas manifestações.

6. Fenômenos físicos

- Telecinesia: movimento da matéria (objetos) sem contatos manuais, através do pensamento
- Levitação: neutralizar o efeito da gravidade sobre as coisas
- Projeção astral: intenção de projetar à distância, por meios físicos, o denominado “corpo astral”

7. **Espiritismo ou espiritualismo:** a crença de que os espíritos dos mortos se comunicam com os seres vivos, geralmente através de um “médium”. Esfera de intensa atividade demoníaca.

- **Médium:** um guia espiritual que faz pacto com os espíritos para poder atuar e ser mediador entre eles e os seres humanos vivos. A prática mais comum é a intenção de entrar em comunicação com os familiares ou amigos mortos por meio dos médiuns. Em realidade se entra em contato com demônios mentirosos e enganadores. Não devemos aceitar jamais como válida nenhuma visitação ou comunicação de alguém já morto.

b) **Atração sinistra do ocultismo**

A pessoa que não vive debaixo do senhorio de Cristo, muitas vezes se sente só, e até oprimida num mundo de sensações estranhas e difíceis de explicar. Também sua própria filosofia egoísta e muitas vezes suas ideias religiosas superficiais a deixam sem base moral e espiritual estável. Então é natural que se sinta atraída a algo que pretende ser um poder sobrenatural.

c) **As conseqüências perigosas**

- Depressão, passividade, perda de interesse pela vida normal
- Sensações físicas, dores (especialmente de cabeça), descontrole nervoso
- Dificuldade de controlar o pensamento e concentrar-se
- Vozes, ruídos ou aparições estranhas (em alguns casos)
- Espíritos que pretendem ser “guias” (em alguns casos extremos)
- Tendências para solidão e suicídio; atitudes anti-sociais; a pessoa torna-se arredia (fechada).

d) **Atitudes indevidas que devem ser evitadas**

- Procurar por curiosidade
- Experimentar só por brincadeira
- Olhar estas coisas com leviandade
- Praticar, porque dá “resultado”
- Ter temor, medo de que isso possa nos fazer dano. Se estivermos debaixo do senhorio de Cristo e cobertos pelo seu sangue, ninguém nos poderá fazer dano **(Salmos 27.1; Colossenses 1.13; 1 João 4.4).**

e) **Por que Deus proíbe toda relação com o ocultismo**

- Porque Ele é soberano Senhor. Todas as coisas e o futuro estão em suas mãos.
- Porque Ele sabe o mal que faz ao ser humano, especialmente em entorpecer a personalidade. É contrário à natureza humana e ao livre arbítrio.
- Porque Deus tem ordenado que alcancemos toda mudança pela oração e pela obediência à verdade.

f) **Conclusões**

Todas estas práticas ocultas são diabólicas e, mesmo que algumas delas pareçam inofensivas, têm por trás o próprio Satanás (**1 Timóteo 4.1; 2 Timóteo 4.3,4**).

Deus chama estas coisas de abominação, algo detestável e repugnante (**Deuteronômio 18.9-12**).

Deus proíbe terminantemente aprender essas práticas ou ter alguma ligação com elas.

Devemos assumir uma atitude de repúdio enérgica, séria e cabal frente a essas práticas e crenças falsas (**Atos 19.18-20; Efésios 4.27; 5.11; Tiago 4.7**).

Nesses casos de envolvimento com ocultismo é necessária a libertação de demônios pela oração e expulsão (**Marcos 16.17**).

G – O PESSIMISMO

O pessimismo é um complexo predominante em nossa sociedade, do qual devemos libertar-nos. Uma atitude pessimista, fatalista e derrotista é claramente contrária à atitude de fé e confiança que caracteriza os que vivem no Reino de Deus.

a) O que é pessimismo?

É uma propensão a ver as coisas no seu aspecto mais desfavorável. Uma atitude pessoal com respeito à vida que considera que o mal está sobre o bem inevitavelmente.

Manifesta-se de muitas maneiras: desengano da vida, queixas de tudo, desconfiança de todos, lástima por si mesmo, suspeita de uma confabulação mal intencionada detrás de cada coisa. **É uma propensão a crer nas mentiras de Satanás ao invés de crer na verdade de Deus** (por exemplo, crer que o bem durará muito pouco, crer que possui má sorte, etc.).

O pessimismo é um estado de ânimo contagioso que se apresenta pela ideia fixa de que toda situação é irremediável. É uma mentalidade negativa que não traz nada de construtivo para a vida da comunidade. O pessimista projeta o seu próprio espírito sobre tudo o que vê e sobre todas as situações. O pessimismo não tem uma causa objetiva, mas sim subjetiva. Tem suas raízes no egocentrismo. É um enfoque subjetivo da vida; tudo que se vê é através de si mesmo.

b) Vitória sobre o pessimismo

A resposta cristã ao pessimismo não é o otimismo ou pensamento positivo, mas a **FÉ E A CONFIANÇA EM DEUS**.

FÉ é realismo do ponto de vista de Deus. É olhar as coisas como são realmente, e não como aparentam ser (**2 Coríntios 4.17-18; Hebreus 11.1**). A vitória que vence o mundo é nossa fé (**1 João 5.4-5**). O cristão pode afirmar sua fé sobre uma base sólida e declarar:

CREIO que Cristo tem poder para salvar-me do pecado. O pecado é essencialmente egoísmo, egocentrismo. Para ser salvo do pessimismo devo ser salvo do egocentrismo, liberto de mim mesmo (**Salmos 30.11-12; Lucas 4.18,19**).

CREIO que Cristo reina. É soberano sobre tudo quanto existe. É criador, sustentador e consumidor da vida. Tudo está sob seu domínio (**Salmos 97.1; Colossenses 1.16-17; Hebreus 1.2-3; Apocalipse 19.6**).

CREIO que Deus me ama e ama a todos os homens. Aquele que sabe que Deus o ama, não pode ser pessimista. O amor de Deus é positivo, dinâmico. O amor lança fora o medo (**Romanos 8.35-39; 1 João 4.18**).

CREIO no poder da ressurreição de Cristo e em seu triunfo definitivo (**Apocalipse 1.17-18**). Sua vitória é a nossa vitória. O caminho do justo é cada vez melhor (**Provérbios 4.18; Filipenses 1.6; 4.13**).

CREIO que Deus tem um plano e propósito para minha vida e que intervém ativamente em todas as coisas pelo bem dos seus (**Mateus 10.29-31; Romanos 8.28**). Deus tem poder para mudar as coisas. Toda situação pode ser mudada, transformada e preparada por Ele. Nenhuma situação é estática ou irremediável até que Ele o determine assim. Deus responde a oração. Temos visto isto tantas vezes que não devemos

desconfiar mais (**João 14.13,14; Romanos 8.26-27; Efésios 3.20**).

No entanto, o homem que persiste em seus propósitos egoístas acaba por separar-se de Deus e de todo o bem, e isto é pior do que as suas projeções mais sombrias.

c) **Conselhos práticos**

1. Arrepende-se. Reconhecer que o pessimismo desonra a Deus. É pecado. Não combina com a revelação de Deus. “Negue-se a si mesmo”. Renunciar ao egocentrismo e confessá-lo como pecado a Deus.
2. Com uma atitude clara de sua vontade, colocar sua vida sob o senhorio de Cristo e confiar que Ele governa sobre tudo.
3. Disciplinar a mente e conformá-la continuamente com a verdade revelada por Deus (**Deuteronômio 6.5-9; Romanos 12.2; Efésios 4.23; 1 Pedro 1.13**).
4. Levar diante de Deus todas as cargas ou aflições (**Filipenses 4.6,7; 1 Pedro 5.7**).
5. Resistir com firmeza a todo espírito de angústia, desânimo ou depressão em nome do Senhor Jesus (**Efésios 4.27; Tiago 4.7**).
6. Dar sempre graças a Deus por tudo (**Efésios 5.20; 1 Tessalonicenses 5.18**).
7. Proclamar a verdade de Deus com fé e alegria (**Romanos 3.4;10.9; Efésios 6.17**).
8. Relacionamentos. Viver em transparência no corpo de Cristo. Andar em abertura de vida com os irmãos em discipulado e companheirismo.

H – OS VÍCIOS

O vício é uma disposição, hábito ou tendência acostuada ao que é mau. Cria dependência mental, física ou espiritual. Está relacionado com tudo o que seja prejudicial à saúde física e mental do indivíduo, de sua família ou da sociedade. Atenta contra o domínio próprio. O vício priva o homem do uso normal, digno de suas faculdades e por isso atenta contra a imagem de Deus no homem. O vício é degradante e vergonhoso.

Alguns dos vícios mais comuns:

a) Alcoolismo

(Provérbios 23.29-35; Romanos 13.13; 1 Coríntios 5.11; Gálatas 5.21; 6.10; Efésios 5.18; 1 Timóteo 3.3; Tito 1.7)

Em **Efésios 5.18**, Paulo diz que na embriaguez há dissolução, há destruição para a pessoa, para a família e para a sociedade: desequilíbrios econômicos, contendas, homicídios, acidentes e aproximação aos pecados sexuais. Através dos tempos, a igreja tem vivido uma tensão entre duas tendências: a moderação e a abstinência. Ainda que a Bíblia em geral pareça manter uma postura de moderação, condena severamente a embriaguez e recomenda a abstinência em determinadas situações:

- Por segurança pessoal: se alguém foi alcoólatra antes e um pouco de álcool lhe desperta o vício de novo, terminantemente deve ser abstinência. Se não se tem domínio próprio, não se deve tomar nada.
- Para não escandalizar a outros (**Romanos 14.15-21**).

- Pelo bem dos irmãos mais débeis. Talvez você tenha domínio próprio, mas se ao tomar vinho abre a porta a outros que não tenham, deve abster-se por amor ao irmão.

b) **Gluttonaria ou gula**
(Provérbios 23.2; 1 Coríntios 8.13; Gálatas 5.21)

A gluttonaria ou gula é excesso, intemperança ou falta de moderação na comida ou bebida. Apetite desordenado para comer ou beber. Nos glutões, a comida quase chega a ser um fim em si mesma, em lugar de meio de nutrição. Paulo diz a respeito de alguns: **“O deus deles é o ventre” (Filipenses 3.19)**. A gluttonaria é um mal generalizado. A maioria de nós come mais do que precisa. O problema da obesidade é muito comum no nosso meio.

c) **Fumar, o uso do tabaco**

Se a Bíblia não condena este vício é porque naquela época ainda não existia, mas baseados nos princípios apostólicos podemos afirmar que a vontade de Deus é que ninguém fume, pelas seguintes razões:

- Faz dano ao corpo. A nicotina (que se acha em toda forma de tabaco) é droga que faz mal ao corpo criado por Deus. Está comprovado por investigações médicas que o fumar é uma das causas de câncer nos pulmões, como também de bronquite. É irritante ao sistema respiratório, faz com que o coração se acelere dez pulsações a mais por minuto, causa danos na gestação e ao desempenho sexual. Nosso corpo pertence ao Senhor e é templo do Espírito Santo **(1 Coríntios 6.19-20)**. O que destrói o seu corpo está em rebelião contra a vontade de Deus **(1 Coríntios 3.16-17)**.

- Faz dano à personalidade e ao caráter. Escraviza a vontade, atenta contra o domínio próprio (**Romanos 6.12-16; 7.15-20; 1 Coríntios 6.12; 2 Timóteo 1.7**).

Satanás cega e engana nosso entendimento fazendo-nos crer que é algo inofensivo. Muitos afirmam: “para mim é um amigo e um companheiro”, quando em realidade é um inimigo que vem para destruir (**João 10.10**).

d) O uso das drogas – A dependência

Há diferentes classes de drogas: estimulantes, tranqüilizantes, sedativos, alucinógenos, etc. (mesmo o café, o chá e certas bebidas comuns contêm uma pequena medida e quando se consome em grande quantidade faz-se sentir o efeito das drogas). Há muitos medicamentos que contêm drogas fortes (pílulas para dormir, para não dormir, para emagrecer), que podem viciar os que usam repetidamente. Há narcóticos como morfina, cocaína, heroína, etc., e alucinógenos como o ácido lisérgico (LSD), que produzem efeitos muito mais severos e alteram o sistema nervoso.

A característica comum dessas drogas fortes é a dependência física e mental que produzem nos que as ingerem. Como provocam mudanças no sistema nervoso, na função das glândulas, em alguns órgãos do corpo e tendem a tirar o desejo de comer da forma certa, a conseqüência funesta é dobrada: a má nutrição e a dependência crescente das drogas (em doses cada vez maiores e crescentes). Como trazem uma sensação de bem estar temporal, cresce também a dependência psíquica.

As razões mencionadas acima para não fumar aplicam-se neste caso também, mas com muito mais razão, já que o dano conseqüente é muito maior e mais sério.

e) **Os jogos de azar por dinheiro**

Isto inclui a loteria, roleta, hipódromo, bingo, cartas ou qualquer tipo de jogo por dinheiro.

É uma dissipação do dinheiro que, em muitos casos, traz por conseqüência enormes perdas de bens pessoais e de família. Produz penúria e desequilíbrio no orçamento de muitas famílias. Também é causa de muitas brigas e suicídios.

Provêm comumente da cobiça, de ganhos repentinos e desonestos (**1 Timóteo 6.9-10**). A vontade de Deus é que trabalhemos e ganhemos o dinheiro dignamente (**Gênesis 3.19; Isaías 55.2; Efésios 4.28; 2 Tessalonicenses 3.12**).

Os jogos de azar tendem a produzir uma dependência psicológica, por serem excitantes. É muito difícil jogar uma só vez. Se a pessoa perde, joga outra vez para recobrar o que perdeu. Se ganha, deseja aumentar o ganho (**Provérbios 13.11**).

f) **Como se adquirem esses vícios**

Os seguintes fatores são comuns:

- o ócio (**2 Tessalonicenses 3.6-10**)
- a solidão
- as más companhias (**1 Coríntios 15.33**)
- os medicamentos
- a falsa valentia (não ser menor que o outro), o machismo e a vanglória
- a curiosidade

- a busca de sensações de prazer
- o escapismo (beber para esquecer os males ou para esquecer a realidade)
- os convites: seguir a “corrente”

g) **Quais são os fatores que levam à libertação de vícios?**

- Regeneração espiritual e batismo no Espírito Santo
- Aprender a acatar o propósito de Deus para nossa vida e para os membros de nossos corpos **(1 Coríntios 6.13-20)**:
 - nosso corpo é para o Senhor (v. 13)
 - nosso corpo é do Senhor por criação e redenção (v. 20)
 - tudo que fazemos com nossos corpos deve ser para a glória do Senhor (v. 20)
- Assumir um profundo senso de responsabilidade sobre nossas vidas e ações **(Romanos 6.11-13)**
- A disciplina:
 - autodisciplina, a substituição (um bom hábito em lugar de um mau hábito), cortar velhas amizades nocivas, dominar pela fé o vício
 - disciplina sob a supervisão de outros: algumas vezes isso é conveniente quando alguém tem sua vontade tão debilitada que precisa viver um tempo com outros
 - a disciplina da igreja **(1 Coríntios 5.11)**
- A oração **(Mateus 7.11; Marcos 11.24; 1 João 5.14-15)**.

NOTA: Há duas atitudes que devemos assumir em relação aos viciados:

- 1.^a Ser ternos, compreensivos (não é ser mole; ternura é amor).
- 2.^a Ser firmes.

I – O DEVOLVER O MAL POR MAL

a) **Que significa devolver o mal por mal?**

É a reação carnal em represália ao que nos fez mal. Geralmente espontânea e outras vezes premeditada. A represália é o direito que alguém atribui a si mesmo para causar um dano maior ou igual ao que recebeu.

Isso acontece para vingar ou recompensar um agravo recebido. Normalmente é acompanhado de um sentimento de justiça, porque se faz para compensação. É fazer justiça com as nossas próprias mãos (muitas vezes torna-se injustiça). Age-se fazendo evidente à pessoa o mal que nos fez, ou guardando rancor ou ressentimento no coração. Algumas vezes até se chega a premeditar a vingança.

A malícia é fazer dano por ciúmes ou inveja. Na represália, há uma ação objetiva, um mal que nos fazem e do qual nos vingamos.

Este espírito de devolver o mal por mal é um dos sentimentos mais dominantes no coração do homem. Nota-se na criança pequena e no homem mais maduro. Observam-se cada dia nas coisas menores, no casamento, na família, entre irmãos carnis, entre companheiros, no trabalho e lamentavelmente entre cristãos.

b) **Manifesta-se de muitas maneiras**

O mal que nos fazem devolvemos como:

- Rancor, ressentimento
- Ofensas ou insultos
- Gritos
- Retirar a palavra, a saudação, silenciar
- Ameaças (“você vai me pagar por isto”)
- Tratar com desprezo
- Desejos secretos de maldição
- Fazer sofrer
- Alegrar-nos com a sua desgraça
- Matar
- “Chicotadas bíblicas” (agredir com versículos bíblicos)
- Desejar ou fazer qualquer classe de danos contra a pessoa: sua honra, bens, saúde, direitos, família, etc.
- Gestos grotescos
- Cara fechada, antipatia
- Não ajudar
- Palavras ferinas
- Golpes
- Calúnias, detrações
- Tratar com indiferença
- Desejar-lhe mal
- Vingança
- Deixá-la sofrer
- Roubar ou furtar
- Odiar

c) O que nos ordena Cristo?

Cristo é nosso Senhor. Não podemos fazer o que queremos, mas o que Ele nos ordena com mandamentos claros (**Mateus 8.21-26**). Não podemos dizer que não podemos, porque Ele crucificou o nosso velho homem e, ao dar-nos o Espírito Santo,

deu-nos todo o poder para fazermos a sua vontade. **“Tudo posso naquele que me fortalece” (Filipenses 4.13).**

Ver: **Mateus 5.38-48; 6.14-15; Marcos 11.25-26; Lucas 6.27-36; Romanos 12.17-21; Efésios 4.32; Colossenses 2.12-13; 1 Tessalonicenses 5.15; 1 Pedro 2.21-23, 3.8-12,17.**

Em resumo, estas passagens ensinam:

1. Nunca devolver o mal por mal.
2. Sofrer o mal, não nos defendermos. Jesus não se defendeu, nem defendeu a Deus. Perdoou aos que o crucificaram. Deus não respalda aquele que quer fazer justiça por si mesmo **(Tiago 1.20)**.
3. Perdoar de coração aquele que nos fez mal e vigiar para que posteriormente não brote nenhuma amargura **(Hebreus 12.15)**.
4. Orar e interceder em favor dos que nos fazem mal.
5. Dar graças a Deus por tudo (nos ajuda a assemelhar-nos a Cristo). Sentir-nos bem-aventurados e nunca ter pena de nós mesmos – autopiedade **(Romanos 5.3)**.
6. Vencer o mal com o bem **(Romanos 12.21)**. Diante de um fato, um mal que nos fazem, não podemos ficar passivos ou neutros; sempre há reação. Devemos canalizar a reação: em lugar de maldição, devemos abençoar. Com o bem vencemos o mal, detemos e evitamos males maiores.

J – A INJUSTIÇA

a) O que é a injustiça?

É o oposto à justiça. O dicionário nos fala que a **justiça** é: *“Virtude que se propõe a dar a cada um o que lhe pertence. Direito, razão, equidade. O que deve ser feito segundo o direito ou razão. O hábito de conformar as nossas ações com a lei.”*

Direito: *“Retidão de proceder nas relações com os outros. A justiça é a proporção e adequação no relacionamento com os outros; é a conduta civil ajustada a determinada ordem jurídica.”*

No entanto, a justiça de Deus é muito mais alta e sublime, tem uma base sólida e absoluta no próprio caráter de Deus **(Mateus 20.1-16)**.

W.C. Corner diz:

“Pela justiça e integridade de Deus nós entendemos a retidão de seu caráter. O caráter de Deus é reto. Nele não há sinal ou mancha de maldade. João expressa isso dizendo que Deus é luz (1 João 1.5). Essa declaração significa absoluta pureza do caráter de Deus e sua completa liberdade de tudo o que é mau. Mas não devemos pensar na justiça de Deus como uma casualidade meramente negativa. Ela é positiva. Ele não está somente livre de maldade, mas também se opõe ao mal. Toda energia de Seu ser se levanta contra o pecado. Ele se coloca sempre ao lado do reto e contra o pecado. Seu ser tem a natureza de uma vontade reta e moral. Quando se considera a vontade moral, entra-se na parte central da natureza de Deus. Sua vontade se levanta sempre contra o mal e a favor do reto, porque ser justo e reto é a Sua natureza. O que Deus faz é justo, porque Seu caráter é justo.”

Desde a antiguidade, os homens que têm conhecido a Deus, têm visto o Senhor como um Ser reto, justo, santo e sua natureza em todas as suas obras. Eles têm expressado sua confusão e perplexidade sobre o conflito observado entre um Deus soberano

que é justo de um lado, e de outro a injustiça atroz dos homens, especialmente em seus tratos com outros homens (**Salmos 73; Hebreus 1**).

Um resumo do ensino de Jesus no seu sermão do monte encontra-se em **Mateus 6.33**: “**Buscai primeiramente o reino de Deus e a sua justiça e todas essas coisas vos serão acrescentadas**”.

Devemos entender que a justiça moral é mais elevada que a justiça legal, isto é, o discípulo não deve se conformar em somente guardar-se dentro dos limites da lei. A lei do amor de Deus, escrita em seu coração e mente, é muito mais exigente (**Mateus 5.20**).

b) **Somos todos responsáveis e culpáveis**

Há uma norma divina que determina a justiça: é o conselho de Deus. À luz da verdade de Deus todo o homem se vê mau em seu estado natural. Nosso velho homem é egoísta e, portanto, injusto. Deus declara que não há justo, nem um sequer (**Romanos 3.10**). Cada um de nós é responsável diante de Deus por todos os seus atos (**Romanos 14.12; 2 Coríntios 5.10; Colossenses 3.25**).

c) **Deus nos chamou para sermos semelhantes a Ele**

Nossa meta é ser como Jesus. Ele é justo e nós devemos ser conformados à sua imagem: ser justos, eqüitativos, santos, retos e íntegros em toda a nossa maneira de viver (**1 João 2.3**). Aquele que não faz justiça não é de Deus (**1 João 3.10**).

O fruto do Espírito é toda bondade, justiça e verdade (**Efésios 5.9**). Despojando-nos, pois, de nosso velho homem com seus feitos injustos e com seus desejos egoístas e enganosos, vistamo-nos do novo homem criado segundo Deus na justiça e santidade em verdade (**Efésios 4.22-24**).

d) **O evangelho revela a justiça de Deus**

No evangelho se revela a justiça de Deus e a sua ira contra toda a injustiça (**Romanos 1.16-18**). João Batista declarou por excelência a justiça de Deus. Por isso teve força o seu mandamento ao arrependimento (**Mateus 3.1-12; Lucas 3.2-18; Atos 10.34-35**).

Deus justifica, por sua graça manifesta no sacrifício de Cristo no Calvário, a todo aquele que crê e se entrega a Ele (**Romanos 3.24-26**). Logo, devemos apresentar nossos membros a Deus como instrumentos de justiça (**Romanos 6.13**).

e) **A palavra de Deus é a regra para instruir nossa consciência**

“Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça” (2 Timóteo 3.16). A consciência funciona sobre normas conhecidas e aceitas. Quem estabelece o que é justo? Somente Deus. Nossa consciência deve ser instruída e formada em justiça pela palavra de Deus (**Salmos 19.7-11; 119.9-11**).

f) **O juízo divino se manifesta contra toda injustiça**

Deus chama a injustiça de abominação e castigará com seu furor toda injustiça dos homens (**Deuteronômio 25.16; Romanos 1.18; 2.5; 2 Pedro 2.9**).

g) Que fazer quando sofremos injustiça?

Nossa responsabilidade é fazer justiça, não exigir que seja feita justiça a nós (**Salmos 15; 106.3; Miquéias 6.8**). Devemos receber a injustiça que nos fazem e perdoar os que nos agravam (**Mateus 5.39-44; 7.12; Romanos 12.19; 1 Coríntios 6.4-7; Tiago 1.20; 1 Pedro 2.10**).

Alguns parecem entender o evangelho ao contrário. Em lugar de amar exigem amor; em vez de dar, pedem; não servem, mas querem ser servidos; em vez de fazer justiça, exigem que se lhes faça justiça.

h) Algumas áreas específicas onde devemos praticar justiça

1. Na área comercial

- Dívidas morosas e especulativas (**Romanos 13.7-8; Tiago 5.1-6**)
- Salários injustos (**Colossenses 4.1; 1 Timóteo 5.18**)
- Medidas e pesos injustos, ou especificações mentirosas (**Levítico 19.35-36; Deuteronômio 25.13-16; Provérbios 20.10**)
- Abuso no aproveitamento de uma situação difícil, desesperadora (**Levítico 25.35-37; Neemias 5; Salmos 15.5**)
- Ganhos desonestos (**Provérbios 20.14; 1 Timóteo 3.3**)
- Coações, subornos (**Salmos 15.5; Provérbios 17.23; Isaías 33.15**)
- Servir à vista, por exemplo: não cumprir com as horas ou um rendimento pré-fixado (não alcançar produção estabelecida por causa da negligência) (**Efésios 6.6; Colossenses 3.22**)
- Mentiras, enganos, exageros para vender, etc.

2. Nas relações pessoais

Na falta de respeito pela dignidade humana. Devemos honrar a todos (**1 Pedro 2.17**):

- ◆ aos irmãos (**Romanos 12.10**)
- ◆ aos pastores e anciãos (**1 Timóteo 5.1-7**)
- ◆ aos pais (**Efésios 6.2**)
- ◆ aos filhos (**Efésios 6.4**)
- ◆ ao marido (**Efésios 5.33**)
- ◆ à esposa (**1 Pedro 3.7**)
- ◆ às autoridades civis (**1 Pedro 2.17**)
- ◆ aos patrões (**1 Timóteo 6.1**)

Concluimos:

É injusto sobrecarregar a outros com trabalhos e responsabilidades que eu devo levar, ou impor a outros o que me corresponde.

Não devemos abusar da bondade de outros.

Não devemos ter atitudes indevidas no lar. Exemplo: Não colaborar com trabalhos da casa ou com os gastos do lar.

Não devemos ser comodistas ou “parasitas” (**Mateus 20.26-28**).

Não devemos abusar da autoridade.

3. Em relação aos necessitados: injustiça social

Vivemos numa sociedade onde a estrutura sócio-econômica tradicional é muito injusta: poucos têm muito e muitos têm pouco. Ainda que haja uma porcentagem que tem pouco por sua própria

negligência e lerteza, no entanto, outros, trabalhando honestamente, não têm o que necessitam para viver dignamente com suas famílias. É injusto diante de Deus que alguns tenham tanta fartura e outros tenham escassez. A vontade de Deus é que o que tem reparta com o que não tem. Não devemos esperar leis justas para agir. Devemos fazer justiça movidos pelo amor (**Lucas 3.11; 2 Coríntios 8.13-15; 9.8-9; Efésios 4.28; Tiago 2.15-16; 1 João 3.16-18**).

4. Na disciplina da igreja

Não fazer acepção de pessoas (**Provérbios 24.23-25; Tiago 2.1-4**)

Não ser parciais (**1 Timóteo 5.21**)

Não julgar segundo as aparências (**João 7.24**)

Repreender o pecado (**Mateus 18.15-18; 1 Timóteo 5.20**)

Disciplinar e cortar o perverso da igreja (**1 Coríntios 5.11-13**).

OS PILARES DA LIBERTAÇÃO

(Parte desta matéria foi extraída do livro “A Cura da Alma”, incluída aqui devido à importância desta ministração aos novos convertidos.)

Arrependimento

Gênesis 3.1-7 – “...como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal”; e “...árvore desejável para dar entendimento...”

O problema do homem é que ele quer ser seu próprio deus. O homem quer INDEPENDÊNCIA.

Tudo começa com uma decisão interior no coração do homem (rebelião, independência), que se consuma através do ato exterior (desobediência).

A solução do problema do pecado e da rebelião é nos submetemos ao governo de Cristo. Jesus diz isto através da pregação do evangelho do reino (**Mateus 4.23; 9.35; Marcos 1.14-15; Lucas 4.43; 8.1; 9.60; 16.16**). Os apóstolos também pregaram o evangelho do reino (**Atos 8.12; 19.8; 20.25; 28.23,30,31**). O evangelho do reino é o fim da rebelião e independência do homem. Deus quer perdoar, mas também quer governar sobre o homem.

O significado do arrependimento (em grego “*metanóia*”) é mudança de mente, que resultará em mudança de atitude. O arrependimento, portanto, é a mudança de uma atitude de independência para uma atitude de DEPENDÊNCIA. Uma mudança da atitude de rebelião (faço o que quero) para uma

atitude de SUBMISSÃO (pertencço a Deus para fazer a sua vontade).

São necessárias quatro coisas para que nos arrependamos e nos tornemos discípulos de Cristo:

1. Calcular o preço (**Lucas 14.33**)

Jesus nos manda calcular o preço antes de decidir ser seu discípulo (**Lucas 14.28-32**). O preço é renunciar a tudo quanto eu possuo por amor de Cristo (**Lucas 14.33**). Se Jesus passa a ser o Senhor da minha vida, tudo o que eu sou e possuo é dele: família, emprego, casa, móveis, salário, etc.

2. Negar-se a si mesmo (**Marcos 8.34-35**)

Negar-se a si mesmo significa que não tenho mais direitos, apenas Deus tem direito sobre a minha vida. Cristo é o Senhor; por isto, ele pode decidir tudo em minha vida. Negar-se a si mesmo é tornar-se escravo de Cristo voluntariamente.

3. Tomar a cruz (**Marcos 8.34**)

Tomar a cruz significa que quando a vontade de Deus está em conflito com a minha, eu escolho voluntariamente a vontade de Deus e crucifico a minha vontade. Não é morte física. É uma realidade espiritual. Significa que estou disposto a perder a minha vontade por causa de Cristo. Isto é o perder a vida de que trata Marcos 8.35. A cruz surge todas as vezes que a nossa vontade entra em conflito com a vontade de Deus.

4. Seguir a Jesus (**Marcos 8.34**)

Para seguir a Jesus é necessário:

- a) amar mais a Cristo do que a qualquer outra pessoa (**Mateus 10.37; Lucas 14.26**);
- b) permanecer na palavra de Cristo (**João 8.31-32**);

- c) dar fruto de vidas ganhas para o reino de Deus (**João 15.8**);
- d) amar uns aos outros como Jesus amou (**João 13.34-35**).

Ele nos dá o caminho para sairmos da incredulidade e da religiosidade vazia. O Senhor nos chama para sermos discípulos.

Perdão

É comum entre os discípulos de Jesus deixar muitas situações de pecados, mágoas e ofensas, não resolvidas. Mas não foi isto que Jesus ensinou. É interessante ver que as duas únicas passagens onde Jesus fala sobre a igreja (**Mateus 16.18 e 18.17**) falam, a primeira em edificação e vitória sobre o inferno, e a segunda de perdão e restauração. No fundo, as duas passagens apontam para o mesmo objetivo, pois não pode haver edificação na igreja e vitória sobre o inferno em um ambiente onde não há perdão e restauração. Onde não há perdão entre os irmãos, aí está se edificando o próprio inferno, ou seja, se não temos disposição para perdoar todo e qualquer pecado dos irmãos, não estaremos edificando a igreja e as vidas que estão presas por Satanás não são libertas, porque as portas do inferno resistem a uma igreja com coração endurecido.

Perdoar não é uma opção, é um mandamento. E os mandamentos são obedecidos pela fé.

Perdão não é um sentimento, é uma decisão.

Não pode haver juntas e ligamentos fortes onde não há perdão.

Perdoar é cancelar dívidas, liberar o ofensor, desistir de qualquer reivindicação. Perdoar é esquecer a dívida, e esquecer é não mais pensar no assunto; não quer dizer que o fato será apagado da minha mente, mas sim que ele não tem mais nenhuma importância para mim; é como se nunca tivesse acontecido. Por isto, se perdoamos alguém, e esta pessoa tornar a pecar contra nós, não temos que lembrar do pecado anterior, pois o perdão já cobriu aquela ofensa passada.

Leia também estes importantes textos para maior compreensão do assunto: **Mateus 6.15; 18.15-35; Colossenses 3.13.**

Quem não perdoa fica sob o poder dos verdugos (indivíduo que inflige maus tratos, carrasco). Os verdugos nos falam da ação de demônios, que irão oprimir aqueles que não perdoam. A falta de perdão pode refletir-se em doenças físicas e mentais. Quando não há perdão uma porta é aberta para estabelecer-se uma fortaleza.

Obs.: Pedir desculpas não é o mesmo que pedir perdão.

Pedir perdão envolve humilhar-se.

A quem devemos perdoar?

A toda e qualquer pessoa que pecar contra nós: pai, mãe, filhos, esposo, esposa, irmãos, pastores, irmãos na fé, amigos, inimigos, e a nós mesmos.

Pense sobre isto: Há algo que talvez passe despercebido, que não enxergamos, e que temos que perdoar: são os desapontamentos. Um desapontamento é uma expectativa frustrada que você teve com outra pessoa (especialmente entre marido e mulher). A tendência é não se falar sobre isto e deixar acumular-se no coração. Todavia, se não há perdão vai se formar

uma ferida que impedirá o relacionamento normal destas pessoas. E não se pode edificar sobre relacionamentos feridos.

Confissão

Mateus 5.14,16 – “Vós sois a luz do mundo...”

Filipenses 2.15 – “Para que vos torneis irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração perversa e corrupta, na qual resplandeceis como luzes do mundo.”

João 3.19-21; Efésios 5.8-14; 1 João 1.5-9

Os textos falam sobre confessar, revelar o que está oculto, escondido nas sombras, ou seja, manifestar. Andar na luz, portanto, é tornar-se manifesto, conhecido, mostrar-se tal como é, sem capa nem máscara.

Andar na luz envolve decisão e confissão, exposição voluntária. É permitir que saibam o que eu fui e o que sou. O que fiz e o que faço. Não ter nada escondido na minha vida. No momento em que ando na luz, a luz revela quem sou. Se eu estiver em trevas não sabem quem sou e como estou, nem eu conheço a mim mesmo.

Jesus nada disse em oculto (**João 18.20**). Se formos discípulos de Cristo temos que ser iguais a ele (**1 João 2.6**). Todo verdadeiro discípulo de Jesus tem que ser capaz de dizer tudo o que tenha feito e dito na vida, para se tornar conhecido. Quem procura esconder (ocultar, encobrir, deixar nas trevas) seus pecados será sempre um fracasso. Quem confessa (revela,

manifesta) e abandona será perdoado (**Provérbios 28.13**, compare com **2 Timóteo 3.7**).

Não é somente a Deus que devemos confessar nossos pecados, mas também aos homens que temos de manifestar nossa vida (**2 Coríntios 1.12; 4.2; 8.21**) e confessar nossos pecados (**1 João 1.9**) para mantermos a comunhão e recebermos a purificação pelo sangue de Jesus. Se mostrar minha sujeira, sou purificado. Se a escondo, permaneço imundo. Sempre que há pecado há abertura para Satanás atuar. Tudo aquilo que permanecer escondido será domínio do diabo (**1 João 1.5,6,8**).

Jó 31.33-34 – “Se, como Adão, encobri as minhas transgressões, ocultando o meu delito no meu seio; porque eu temia a grande multidão e o desprezo das famílias me apavorava, de sorte que me calei e não saí da porta.”

Desde Adão até hoje a preservação da imagem é o verdadeiro motivo para ocultar as nossas falhas e pecados.

Só a confissão com arrependimento pode produzir cura e perdão. Quando ocultamos nossos pecados, buscamos justiça própria (há até quem faça penitência: jejue, ore, faça vigília). Deus rejeita isso (**Isaías 64.6; 43.24-26**). Nossa justiça é Cristo (**Isaías 53.5-6; Romanos 10.4; 5.8-11; 1 Coríntios 1.30-31; 2 Coríntios 5.21; 1 João 1.7-9**).

- a) A confissão deve ser clara e total. Confessar não é pedir perdão. É dizer com a boca o que temos feito. É reconhecer o seu pecado e não ficar explicando-o ou justificando-se.
- b) A confissão deve ser feita com humildade e arrependimento. Tão profunda quanto o pecado deve ser nossa humilhação, nossa dor. Deve ser um quebrantamento tal que nos leve a

romper com o pecado. **A confissão deve ter o tamanho da transgressão.**

- c) A confissão deve ser feita sem demora. Quanto mais adiarmos, mais nos custará confessar, além de levarmos uma vida hipócrita (**Salmo 32.3; Mateus 5.23-26; Efésios 4.26**).
- d) A confissão deve ser feita abrangendo todos os ofendidos e os que testemunharam a ofensa: a pessoa, grupo ou congregação contra a qual pecamos.
- e) Devemos confessar nossas faltas uns aos outros (**Tiago 5.16; 1 João 1.5-9**). Mesmo quando não pecamos contra alguém especificamente, devemos confessar uns aos outros os nossos pecados para haver cura e libertação, porque devemos andar na luz e para obter ajuda em conselho e oração.

Restituição

A confissão deve ser feita com restituição quando for necessário e possível (**Levítico 6.2-5; Números 5.7; Lucas 19.8**). Devemos pagar o roubado, aclarar a mentira, devolver a honra de quem foi tirada, assumindo as conseqüências do nosso pecado.

Há situações em que, mesmo arrependido, o discípulo não tem como fazer restituição plena, como no caso de homicídio. Nestes casos, poderá haver a busca dos parentes ou lesados, pedindo seu perdão e/ou fazendo as reparações possíveis.

Mas, como no caso de Zaqueu (**Lucas 19.8**), temos um princípio de restituição moral, a busca de corrigir erros passados, quer isso seja possível quer não. Ao longo de sua carreira de publicano, Zaqueu deve ter furtado de tantos que seria impossível lembrar, mas “**se nalguma coisa tenho defraudado alguém...**”, diz ele, “**restituo**”.